



**Estudo de Linha de Base**

# MEIOS DE VIDA E PROTEÇÃO

PERCEPÇÕES DE PESSOAS  
REFUGIADAS E MIGRANTES  
VENEZUELANAS NO BRASIL



Financiado pelo governo dos Estados Unidos

Visão Mundial 

**VEN** Integrando migrantes  
e refugiados no Brasil  
**tú puedes**

# SUMÁRIO



Financiado pelo governo dos Estados Unidos

Visão Mundial

VEN  
Integrando migrantes  
e refugiados no Brasil  
tú puedes

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

- 04. Introdução
- 05. Sobre o relatório
- 07. Dados gerais
- 08. Dados demográficos

## MEIOS DE VIDA

- 11. Resultados de meios de vida
- 14. Situação de trabalho e renda
- 18. Cenário de renda por cidade

## INTEGRAÇÃO

- 20. Resultados sobre integração
- 23. Maiores barreiras

## NECESSIDADES DE REFUGIADOS E MIGRANTES

- 24. Maiores necessidades
- 25. Dados por localidade
- 27. Pessoas Com Deficiência

## RESULTADOS SOBRE PROTEÇÃO

- 28. Acesso a serviços de Proteção
- 29. Composição de famílias
- 29. Provedores da família
- 30. Crianças e rede de apoio
- 31. Acesso a serviços de saúde
- 32. Acesso a benefícios sociais
- 33. Comunidade de acolhida
- 34. Xenofobia

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

- 37. Comentários e recomendações

## NOSSA EQUIPE

- 42. Conheça nossa equipe

# INTRODUÇÃO





Financiado pelo governo dos Estados Unidos

Visão Mundial

VEN  
Integrando migrantes  
e refugiados no Brasil  
tú puedes

# INTRODUÇÃO

A Visão Mundial tem atuado na resposta ao contexto de migração venezuelana no Brasil desde 2019, com projetos voltados principalmente para o escopo de meios de vida e proteção. O projeto "Ven, Tú Puedes: proporcionando soluções seguras e duradouras para a integração de refugiados e migrantes venezuelanos vulneráveis no Brasil" é uma dessas iniciativas, que já beneficiou mais de 28.000 participantes desde o início de sua implementação em 2019 até setembro de 2022.

De acordo com o último relatório do Governo Federal Brasileiro e organizações parceiras, há 510.499 migrantes e refugiados venezuelanos vivendo no Brasil. Os dados apontam que houve um aumento de 11% em comparação com o mesmo período (agosto-setembro) do ano passado. Além disso, há uma percepção do aumento da vulnerabilidade daqueles que chegam ao Brasil, o que impõe desafios ainda maiores para a integração local e a garantia de geração de renda.

Considerando este cenário, no âmbito do projeto "Ven, Tú Puedes!" foi identificada a necessidade de atualizar e avaliar o perfil da população de interesse para orientar melhor a assistência humanitária e a intervenção na recuperação econômica, proporcionando maior acesso a condições de subsistência para a população de refugiados e migrantes venezuelanos que vivem no Brasil e que é atendida pela nossa iniciativa.

Este é a compilação do estudo de perfil e questões que impactam, na prática, a rotina das pessoas que, em meio ao processo de migração forçada, optaram por adentrar ao nosso país, na condição de refugiado ou migrante, e que buscam aqui novos caminhos de reconstrução de suas vidas. Entender a realidade desse público é um dos primeiros passos para pensar em soluções duradouras.

**Angela Karinne Mota**  
Gerente de projetos na Visão Mundial



Financiado pelo governo dos Estados Unidos

Visão Mundial

VEN  
Integrando migrantes  
e refugiados no Brasil  
tú puedes

# SOBRE O RELATÓRIO

## Objetivo

No período de outubro a dezembro de 2023, a equipe do projeto Ven, Tú Puedes! conduziu um estudo de linha de base como parte de suas metas. Os resultados do estudo serão utilizados para estabelecer valores iniciais e aprimorar os indicadores e objetivos, além de validar e fortalecer abordagens de implementação.

## Limitações

O estudo de linha de base foi bem-sucedido em termos de implementação no campo, e não foram identificados problemas significativos. No entanto, vale a pena mencionar algumas limitações:

Os questionários da pesquisa estavam em português e foram administrados em espanhol ou inglês, o que pode apresentar o risco de interpretação e viés por parte dos entrevistadores. No futuro, as pesquisas serão traduzidas para espanhol e inglês para reduzir o potencial viés de tradução.

Alguns entrevistados não foram cooperativos com as perguntas abertas, o que pode afetar os resultados. Futuras pesquisas limitarão o uso de perguntas abertas para evitar essas limitações.

## Metodologia

O estudo de linha de base empregou tanto técnicas quantitativas quanto qualitativas para gerar os dados e informações necessários para a área de meios de vida e proteção. Em termos de metodologia, um tamanho de amostra foi utilizado para determinar a quantidade de entrevistas a serem conduzidas com 90% de confiança. Portanto, foram necessárias 253 entrevistas para realizar o estudo de linha de base.

O método de coleta de dados utilizado neste estudo envolveu um questionário estruturado com perguntas tanto abertas quanto fechadas para gerar dados e informações relevantes. Os questionários foram revisados com o apoio da equipe de MEAL (Monitoramento e Avaliação) e Proteção.

As pesquisas individuais e presenciais foram conduzidas por funcionários da World Vision em um período de 13 dias, com um total de 13 pessoas responsáveis pela coleta de dados no campo. Todos os trabalhadores de campo receberam treinamento da equipe de MEAL sobre como conduzir as entrevistas e os procedimentos de Salvaguarda e Proteção.

Os dados foram gerenciados pela equipe de MEAL, que seguiu os procedimentos de inserção de dados no Excel, limpeza dos dados e análise das informações. A análise concentrou-se nas áreas temáticas de meios de vida e proteção.

# RESULTADOS E DISCUSSÃO





Financiado pelo governo dos Estados Unidos

Visão Mundial

VEN  
Integrando migrantes  
e refugiados no Brasil  
tú puedes

# DADOS GERAIS

A pesquisa de linha de base foi realizada de 1º a 13 de novembro nas cidades de Boa Vista/RR, Manaus/AM e São Paulo/SP. Mobilizadores da Visão Mundial foram responsáveis por conduzir a pesquisa com as pessoas de interesse, principalmente migrantes e refugiados venezuelanos nos centros de referência, como o Posto de Interiorização e Triagem (PTRIG), Centro de Coordenação de Interiorização (CCI), ADRA Roraima, entre outros.

## Participantes por território

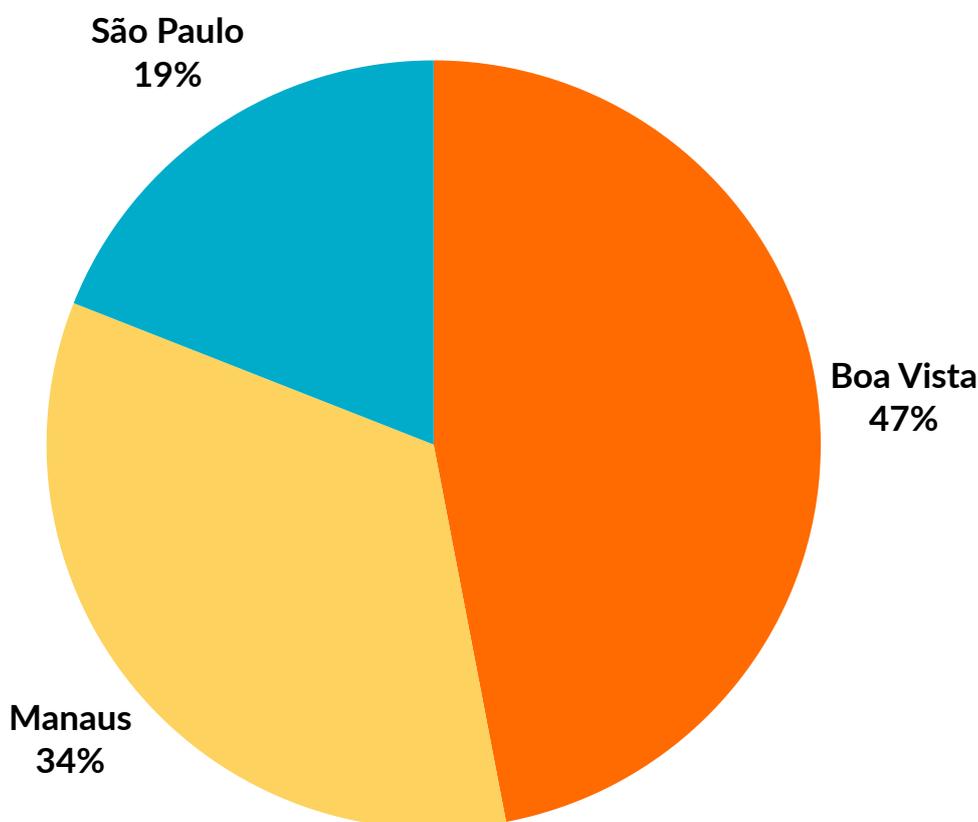


Gráfico 1 - Participantes por Território

Participaram 264 pessoas, das quais 95% eram venezuelanas, e 5% de outras nacionalidades, incluindo cubanos, haitianos, angolanos, afegãos e bolivianos. É importante destacar que os entrevistados de outras nacionalidades estavam principalmente vivendo em São Paulo (85%), um território que recebe diversos refugiados e migrantes de outras localidades.

Em relação à permanência no Brasil, 7% chegou há menos de um mês, 32% estavam de 1 a 3 meses, 13% de 3 a 6 meses, 9% viviam há um ano, 18% de 1 a 3 anos e 22% por pelo menos 3 anos.



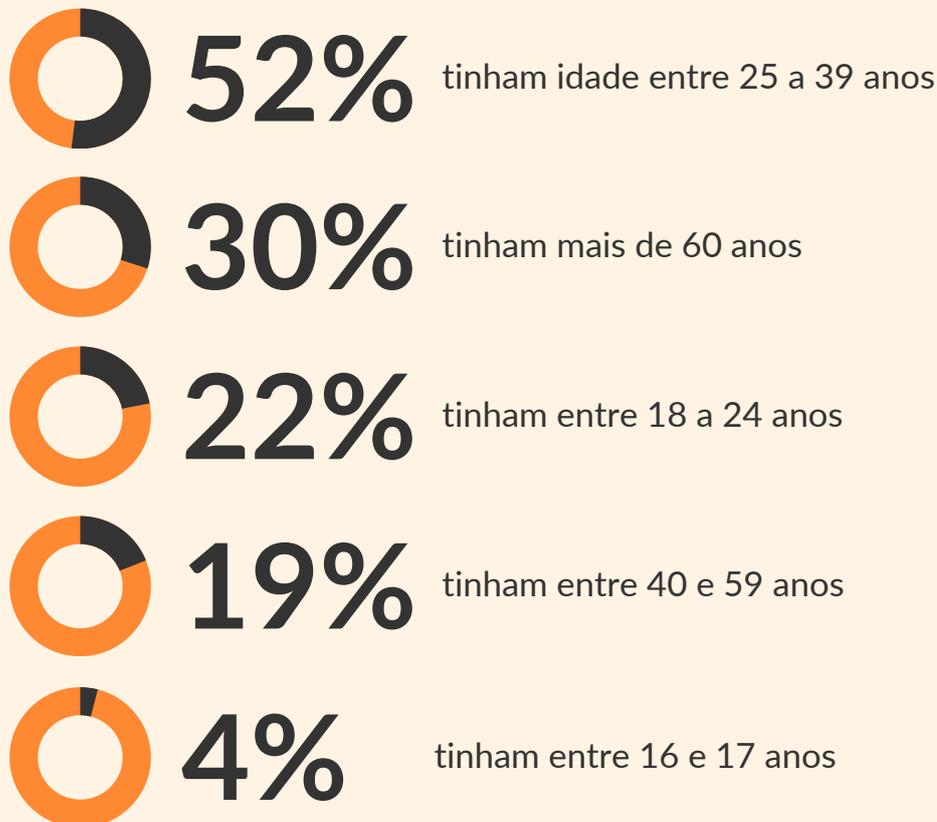
Financiado pelo governo dos Estados Unidos

Visão Mundial

VEN Integrando migrantes e refugiados no Brasil  
tú puedes

## DADOS GERAIS

No que tange à idade, a distribuição dos entrevistados em faixa, ficou assim configurado:



Quanto ao gênero, 60% dos entrevistados eram do feminino e 40% do masculino. Entre as mulheres, 4,5% estavam grávidas e 6,5% amamentando. Quanto ao status de migração, 21% eram refugiados, 15% tinham residência permanente, 60% residência temporária e 4% estavam em outros processos de documentação.

No Brasil, a raça é uma categoria autodeclarada, portanto, os participantes foram questionados sobre como se percebiam: 46% se declararam pardos, 15% afrodescendentes, 18% brancos, 20% escolheram a opção "outro" e afirmaram ser "moreno", e 1% indígena (etnia Kariña).

Sobre moradia, 58% estavam em casas alugadas, 16% em condições de abrigo, 7% viviam em habitações cedidas, 5% estavam em assentamentos/ocupações espontâneas, 1% tinham casa própria e 9% relataram outras situações de moradia.

Do total de entrevistados, 10% informaram ter alguma deficiência, e 8% disseram que um membro da família tinha alguma deficiência. Entre os tipos de deficiência, 56% eram físicas, 13% visuais, 5,5% cognitivas, 3% psicossociais e 22,5% afirmaram outros.



Financiado pelo governo dos Estados Unidos

# DADOS GERAIS

Seguindo as Perguntas sobre Deficiência do Censo apoiadas pelo Grupo de Washington, os participantes foram questionados:

PERGUNTAS	OPÇÕES			
	Não - nenhuma dificuldade	Sim - alguma dificuldade	Sim - muita dificuldade	Não consegue fazer de jeito nenhum
<p><b>1</b></p> <p>Você ou algum familiar tem dificuldade para ver, mesmo usando óculos?</p>	49%	40%	5,5%	5,5%
<p><b>2</b></p> <p>Você ou algum familiar tem dificuldade para ouvir, mesmo usando aparelho auditivo?</p>	92%	5,5%	0%	2,5%
<p><b>3</b></p> <p>Você ou algum familiar tem dificuldade para andar ou subir escadas?</p>	73%	8%	11%	8%
<p><b>4</b></p> <p>Você ou algum familiar tem dificuldade para lembrar ou se concentrar?</p>	75%	19%	3%	3%
<p><b>5</b></p> <p>Você ou algum familiar tem dificuldade (com autocuidado como) lavar todo o corpo ou se vestir?</p>	84%	8%	3%	5%
<p><b>6</b></p> <p>Usando seu idioma usual (costumeiro), você ou algum familiar tem dificuldade para se comunicar, por exemplo, entender ou ser entendido?</p>	81%	5,5%	8%	5,5%

O gênero feminino representa 65% daqueles que têm algum tipo de deficiência ou que têm um familiar com deficiência.

# MEIOS DE VIDA





Financiado pelo governo dos Estados Unidos

# RESULTADOS MEIOS DE VIDA

Nesta pesquisa, nosso objetivo foi compreender o perfil profissional dos participantes, bem como as oportunidades e interesses para geração de renda. Portanto, as perguntas estavam relacionadas à educação, experiências profissionais, e à situação atual de renda e emprego.

Quanto à educação, 99% dos participantes afirmaram ser alfabetizados em sua língua materna, enquanto 1% afirmou não ser. A maioria dos participantes (43%) concluiu o ensino médio, seguido por 25% que concluíram o ensino fundamental, 11% têm diploma de bacharel, 9% começaram o bacharelado mas não concluíram, 5% têm diploma técnico, 6% não concluíram o ensino fundamental e 1% não possui nenhum tipo de educação. Dos participantes com diploma de bacharel ou diploma técnico, apenas 8% revalidaram seus diplomas no Brasil.

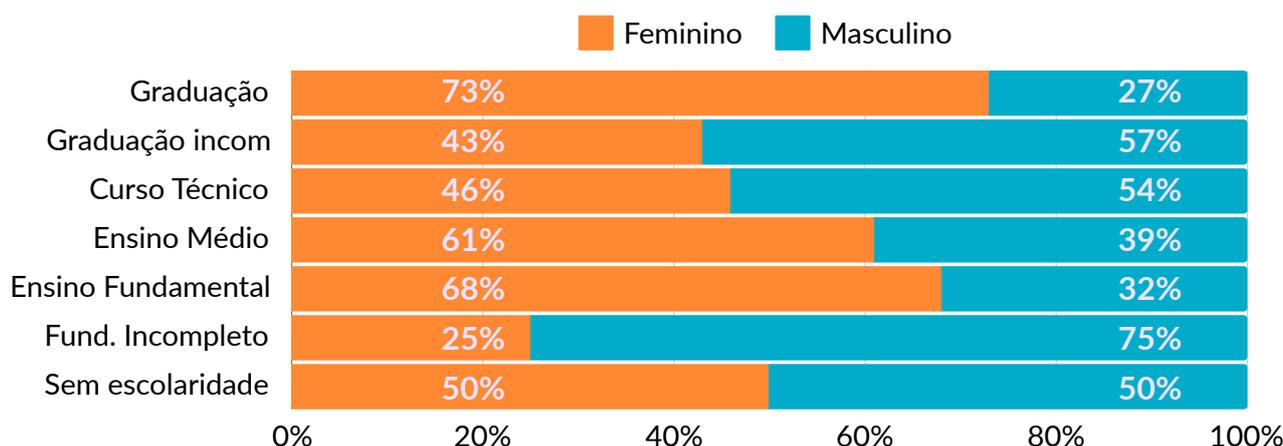


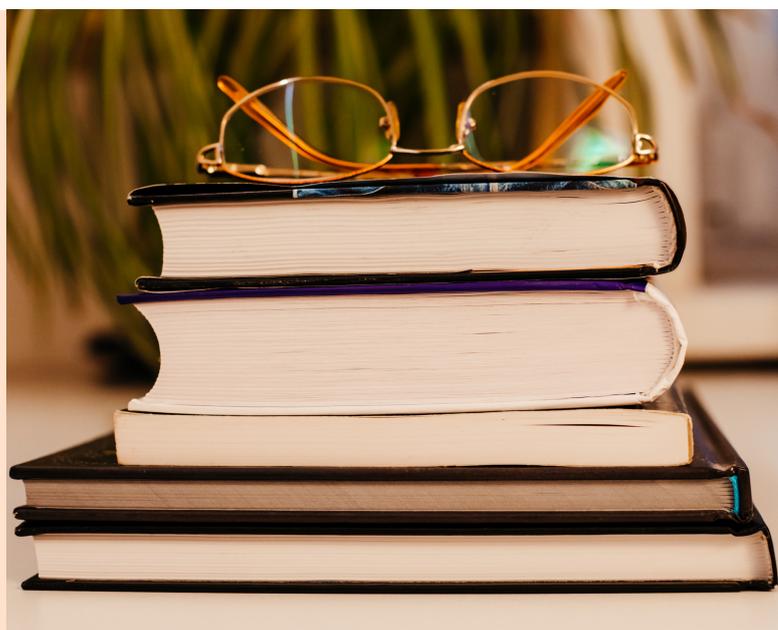
Gráfico 2 - Educação dos participantes entrevistados desagregada por gênero

# 99%

são alfabetizados em sua língua materna.

# 43%

tem o Ensino Médio completo.





Financiado pelo governo dos Estados Unidos

# RESULTADOS MEIOS DE VIDA

Além da educação, 52% dos participantes mencionaram ter experiência profissional (no Brasil ou anteriormente em seu país de origem), sendo que o gênero feminino corresponde a 58% desses casos. As mulheres também correspondem a 62% daqueles que não têm nenhuma experiência profissional. Vale ressaltar que 73% dos participantes em Boa Vista não têm experiência profissional, em comparação com 29% em Manaus e 18% em São Paulo.

O gráfico abaixo mostra a relação entre educação superior e experiências profissionais, indicando que aqueles com educação superior têm mais probabilidade de ter experiência profissional.

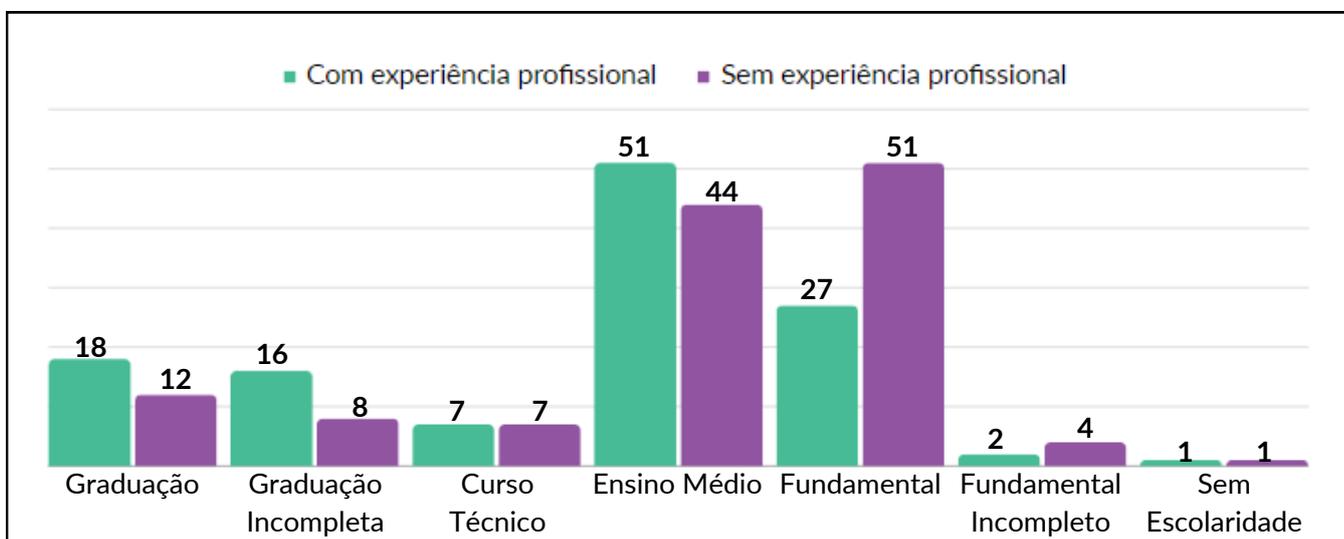


Gráfico 3 - Experiência profissional dos participantes entrevistados por nível de educação

# 52%

dos participantes mencionaram ter experiência profissional (no Brasil ou anteriormente em seu país de origem)





Financiado pelo governo dos Estados Unidos

Visão Mundial

VEN  
Integrando migrantes  
e refugiados no Brasil  
tú puedes

# RESULTADOS MEIOS DE VIDA

Dos entrevistados, 33,6% mencionaram estar trabalhando no Brasil, sendo que 58% desses são do gênero masculino. Entre aqueles que estão atualmente trabalhando, 70% relataram ter experiência profissional anterior. Vale ressaltar que, mesmo que o gênero feminino seja mais educado e tenha mais experiência profissional anterior, a porcentagem de emprego no Brasil é menor em comparação com os homens.

## Situação de Trabalho por gênero

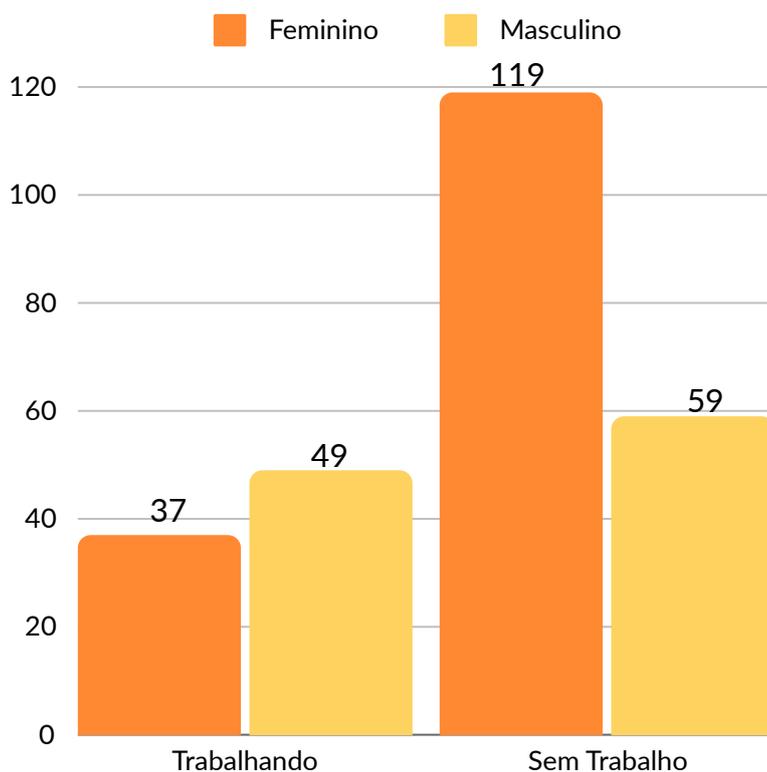
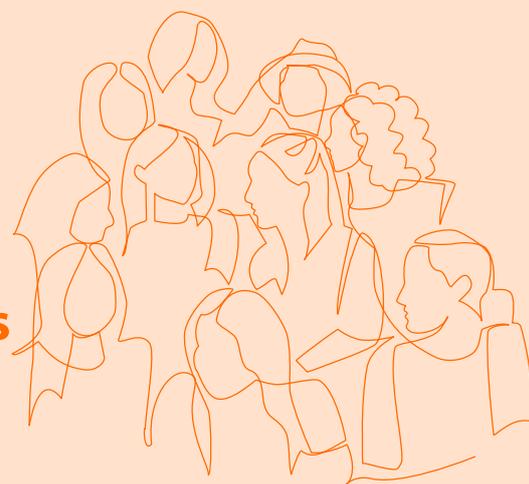


Gráfico 4 - Número de indivíduos por gênero que estão trabalhando e não trabalhando

**119** mulheres afirmaram estar sem trabalho. Os Homens que responderam estar trabalhando ocupam vagas informais





Financiado pelo governo dos Estados Unidos

# SITUAÇÃO DE TRABALHO E RENDA

Ao analisar a empregabilidade dos participantes, o tipo informal é o mais comum. Essa modalidade não envolve um contrato formal e geralmente corresponde a pequenos serviços, como limpeza de casa, jardinagem, reparos, etc., nos quais o indivíduo realiza um trabalho por algumas horas e recebe uma pequena quantia em dinheiro. Essa modalidade levanta preocupações devido a questões de proteção e, em alguns casos, os direitos dos trabalhadores podem não ser respeitados, já que não há contrato de serviço.

## Modalidades de Empregos

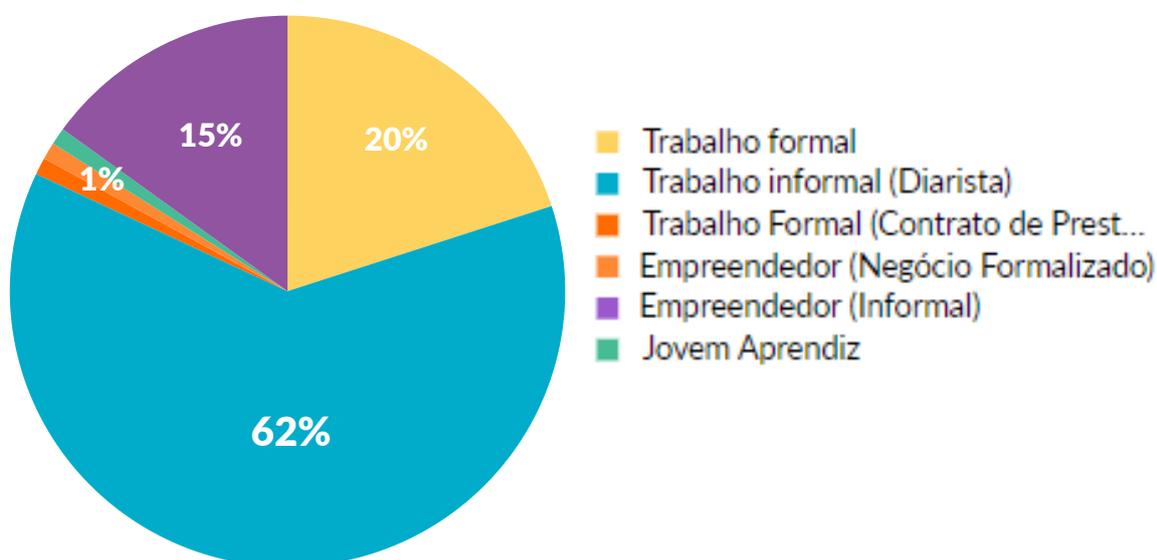


Gráfico 5 - Modalidades de empregabilidade dos participantes entrevistados com uma ocupação

Ao serem questionados se estavam trabalhando em sua área de conhecimento/experiência:

**85,3%**  
disseram que não estavam

**33%**  
dos que estavam trabalhando em suas  
áreas profissionais, eram formalmente  
empregados

**20%**  
eram empreendedores

**40%**  
tinham empregos informais

**1%**  
tinham contrato de Jovem  
Aprendiz



Financiado pelo governo dos Estados Unidos

# SITUAÇÃO DE TRABALHO E RENDA

## 67,4%

dos participantes não estavam trabalhando no momento da entrevista e as razões eram:

## 27%

estão em processo de Interiorização.

## 17%

se candidataram a cargos, mas ainda não receberam uma oferta de emprego.

## 9,5%

acabaram de chegar ao país, mas estão procurando emprego.

## 3%

não podem trabalhar devido a condições de saúde.

## 1%

são idosos e indicam que não conseguem encontrar trabalho devido à idade.

## 22%

não conseguiram encontrar vagas de emprego em sua área de conhecimento/experiência e estão procurando oportunidades

## 16%

não estavam procurando oportunidades de emprego

## 4,5%

não podem trabalhar devido ao cuidado de filhos/membros da família, mas desejam trabalhar.





Financiado pelo governo dos Estados Unidos

Visão Mundial

VEN Integrando migrantes e refugiados no Brasil  
tú puedes

# SITUAÇÃO DE TRABALHO E RENDA

## Mulheres / mães

# 82%

das mulheres que não estão trabalhando são mães



# 32%

não têm sistema de apoio para o cuidado dos filhos



## Pessoas com Deficiência

# 70%

das Pessoas Com Deficiência (PCDs) também têm percentagens mais altas de relatar não estar trabalhando.

# 63%

têm diploma de ensino médio ou diploma universitário

# 55,5%

das pessoas com deficiência que não estão trabalhando moravam em Boa Vista

# 42%

estavam em processo de Interiorização





Financiado pelo governo dos Estados Unidos

Visão Mundial

VEN Integrando migrantes e refugiados no Brasil  
tú puedes

**62,3%** das pessoas com idade para trabalhar estão desempregadas;

**54,5%** não tinham renda mensal;

**63%** das mulheres não tinham renda mensal;

**21%** ganhavam um salário mínimo brasileiro;

**14,7%** dos que tinham renda mensal, ganhavam meio salário mínimo brasileiro;

**9%** possuíam renda de 1 a 3 salários mínimos;

**0,7%** tinham renda de 3 a 5 salários mínimos.





Financiado pelo governo dos Estados Unidos

# CENÁRIO DE RENDA POR CIDADE

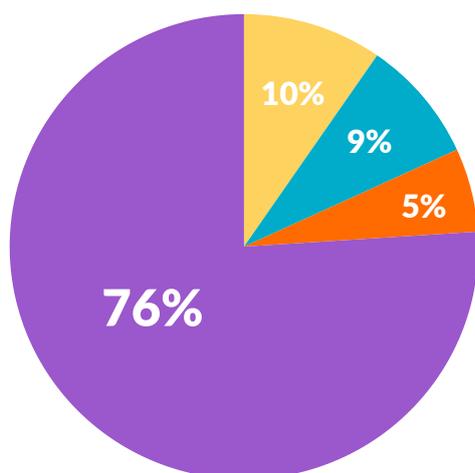
## Boa Vista

1/2 Salário Mínimo

1 Salário Mínimo

1-3 Salários

Sem renda



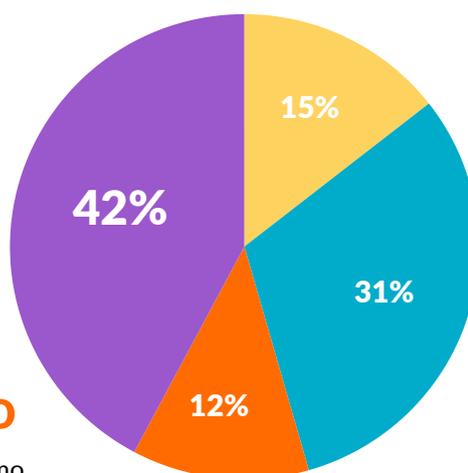
## Manaus

1/2 Salário Mínimo

1 Salário Mínimo

1-3 Salários

Sem renda



## São Paulo

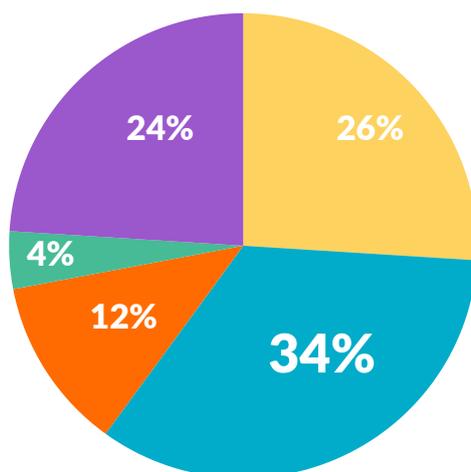
1/2 Salário Mínimo

1 Salário Mínimo

1-3 Salários

3-5 Salários

Sem renda



Os gráficos acima mostram a comparação de renda em cada um dos territórios. Em Boa Vista, a proporção de participantes sem renda é maior (76%) do que em Manaus (42%) e São Paulo (24%). Da mesma forma, a renda aumenta em São Paulo, que tem pelo menos 50% dos participantes com uma renda de salário mínimo.

# INTEGRAÇÃO





Financiado pelo governo dos Estados Unidos

# RESULTADOS SOBRE INTEGRAÇÃO

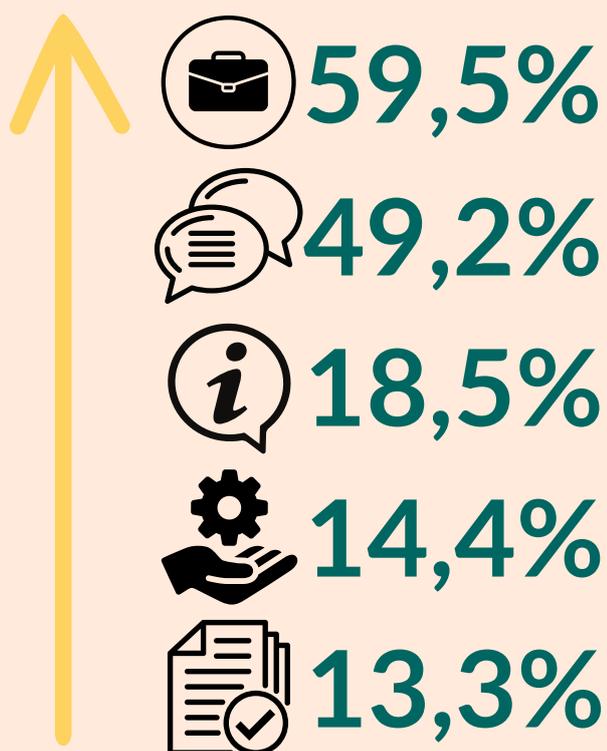
Para compreender as principais barreiras relacionadas à integração e aos meios de vida na comunidade de acolhida, os participantes foram solicitados a atribuir uma nota de 1 a 5 a diferentes barreiras de integração. A nota 5 refere-se à barreira mais intensa para a integração, enquanto a nota 1 refere-se à barreira menos intensa.

Principais barreiras para integração na comunidade anfitriã					
Classificação de Barreiras (5 Maior, 1 Menor)	5	4	3	2	1
Idioma	39%	10.2%	23.1%	8.7%	18.9%
Acesso a emprego formal	51.5%	8%	18.2%	4.9%	17.8%
Acesso à documentação	7.6%	5.7%	3.8%	6.1%	76.9%
Acesso à informação	11.7%	6.8%	11.7%	8.3%	61.4%
Acesso a serviços	8.7%	5.7%	11.4%	11%	63.3%

Tabela 1 - Principais barreiras para integração na comunidade anfitriã

## Maiores barreiras (notas 1 a 5, onde 5 é a maior)

Percentual de notas 4 e 5



Com base nos resultados apresentados, o acesso a empregos formais é a barreira mais mencionada, recebendo uma nota 5 pelos participantes, seguida por linguagem, acesso a informações, acesso a serviços e, por último, acesso à documentação.

É possível compreender que o acesso à documentação, serviços e informações, que recebem a nota 1 por mais de 60% dos participantes, não é um problema quando analisado na perspectiva da integração.



Financiado pelo governo dos Estados Unidos

Visão Mundial

VEN  
Integrando migrantes  
e refugiados no Brasil  
tú puedes

# RESULTADOS SOBRE INTEGRAÇÃO

## Outras barreiras

Quando questionados se gostariam de mencionar alguma outra barreira para a integração, foram mencionados os seguintes tópicos:

- **Diferença climática**
- **Adaptação ao clima**
- **Acessibilidade para PCDs**
- **Desafios de agendar exames médicos no SUS.**





Financiado pelo governo dos Estados Unidos

# RESULTADOS SOBRE INTEGRAÇÃO

Entre os participantes que indicaram ter enfrentado uma barreira para o emprego formal, 70% eram mulheres e 30% eram homens. Entre os homens, não houve menções relacionadas ao cuidado de crianças, as principais razões mencionadas por eles foram linguagem, falta de oportunidades e idade.

**33%**

Ser mãe solteira sem rede de apoio para o cuidado dos filhos

**26%**

Não falar ou entender o idioma

**11%**

Situação de saúde própria ou de alguém na família

**8%**

Gravidez

**8%**

Idade

**8%**

Falta de oportunidades por ser estrangeiro

**1,5%**

Não ter experiência de trabalho

**1,5%**

Não conseguir revalidar o diploma no Brasil

**1,5%**

Falta de documentação

**1,5%**

Morar longe das oportunidades de emprego



# NECESSIDADES DE REFUGIADOS E MIGRANTES





Financiado pelo governo dos Estados Unidos

# NECESSIDADES DAS COMUNIDADES DE REFUGIADOS

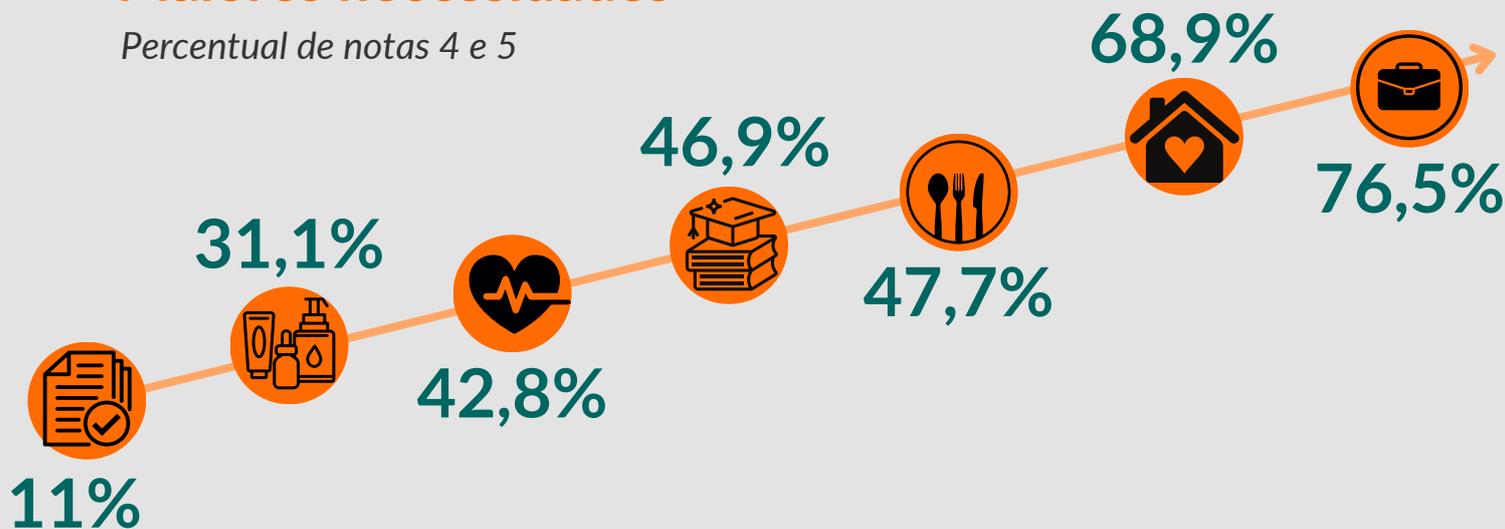
Além das barreiras, foi importante compreender as principais necessidades dos beneficiários entrevistados naquele momento no Brasil. Uma lista de necessidades foi fornecida para que pudessem atribuir uma nota de 1 a 5 (sendo 5 a necessidade mais alta) e, posteriormente, pudessem comentar qualquer outra necessidade que não estivesse listada, mas fosse crucial para eles.

Principais Necessidades da Comunidade Migrante e de Refugiados					
Necessidade	5	4	3	2	1
Moradia	60.2%	8.7%	9.1%	5.7%	16.3%
Oportunidade de Emprego	65.9%	10.6%	7.6%	3.8%	12.1%
Saúde	36.4%	6.4%	14%	9.1%	34.1%
Alimentação	39%	8.7%	17.4%	8%	26.9%
Documentação	5.3%	5.7%	9.1%	7.6%	72.3%
Produtos de Limpeza e Higiene	27.3%	3.8%	21.2%	9.1%	38.6%
Educação	40.5%	6.4%	10.6%	4.5%	37.9%

Tabela 2 – Principais Necessidades da Comunidade Migrante e de Refugiados

## Maiores necessidades (notas 1 a 5, onde 5 é a maior)

Percentual de notas 4 e 5



A moradia e as oportunidades de emprego estão entre as principais necessidades mencionadas pelos participantes.



Financiado pelo governo dos Estados Unidos

# NECESSIDADES DAS COMUNIDADES DE REFUGIADOS

## Dados por localidade

É importante analisar as necessidades de acordo com cada território, devido à realidade e ao perfil específico dos participantes.

% de Participantes que Classificaram com Nota 5 por Localidade			
Necessidade	Boa Vista	Manaus	São Paulo
Moradia	75%	58%	28%
Oportunidade de Emprego	89%	50%	38%
Saúde	42%	31%	28%
Alimentação	54%	30%	18%
Documentação	3%	33%	14%
Produtos de Limpeza e Higiene	43%	17%	6%
Educação	70%	12%	16%

Tabela 3 - % de Participantes que classificaram com Nota 5 por Localidade da entrevista

Em Boa Vista, as três principais necessidades são emprego, moradia e educação. Embora as outras necessidades estejam em torno de 50-40% (exceto documentação) e correspondam ao perfil de recém-chegados ao país em um contexto em que necessidades emergenciais ainda estão em demanda. A documentação não é uma necessidade considerando a estrutura da Operação Acolhida, que documenta todos os recém-chegados que cruzam a fronteira brasileira.

Em Manaus, as principais necessidades são moradia, emprego e documentação (mais relacionada à necessidade de renovar a documentação); Da mesma forma, alimentos e saúde são mencionados por cerca de 30% dos participantes.

Enquanto isso, em São Paulo, as principais necessidades estão em torno de 30-40% e são emprego, moradia e saúde. Outras necessidades emergenciais, como alimentos, produtos de limpeza e higiene, estão abaixo de 20%.



Financiado pelo governo dos Estados Unidos

Visão Mundial

VEN  
Integrando migrantes  
e refugiados no Brasil  
tú puedes

# NECESSIDADES DAS COMUNIDADES DE REFUGIADOS

## Outras Necessidades Mencionadas

No espaço para comentários, quando questionados se gostariam de mencionar alguma outra barreira para a integração, foram citados os seguintes tópicos:

- **Informações sobre como revalidar seus diplomas**
- **Informações sobre como acessar benefícios sociais**
- **Treinamento em língua portuguesa**
- **Acesso a medicamentos gratuitos**
- **Acesso a creches públicas**
- **Interiorização**

## Pessoas com Deficiência

É relevante destacar a porcentagem de necessidades classificadas como 5 de acordo com os participantes que informaram ter algum tipo de deficiência:

Moradia



74%

Educação



41%

Oportunidade de emprego



74%

Produtos de limpeza e higiene



37%

Saúde



70%

Alimentação



56%

# PROTEÇÃO E GARANTIA DE DIREITOS





Financiado pelo governo dos Estados Unidos

# RESULTADOS SOBRE PROTEÇÃO

## Acesso a Serviços de Proteção

O objetivo desta seção era compreender a perspectiva de proteção dos indivíduos e de suas famílias, bem como entender a percepção sobre a integração de refugiados e migrantes na comunidade anfitriã e os principais desafios ao acessar serviços e redes de proteção.

## Composição familiar

Os participantes foram questionados sobre a composição de suas famílias, e 74% afirmaram ser pais/mães, com uma média de 2,2 filhos. Dentre esses, foi perguntado se tinham crianças e adolescentes (entre 0 e 17 anos) vivendo no Brasil naquele momento, e 76% responderam afirmativamente, com uma média de 1,9 filhos. É importante destacar que essa diferença indica que muitas crianças não estão vivendo com seus pais no Brasil e que há membros da família ainda no país de origem.

# 74%

dos entrevistados são pai / mãe

# 2,2%

é a média de filhos

# 76%

tinham filhos vivendo no Brasil





Financiado pelo governo dos Estados Unidos

# RESULTADOS SOBRE PROTEÇÃO

## Composição familiar

Ainda em relação à composição familiar:

**65%** solteiros

**12%** casados

**2%** divorciados

**1%** viúvos

**19%** outros (união civil estável)

status legal no Brasil que indica uma relação estável, mas sem casamento

## Pais/mães de família

Entre aqueles que eram pais de crianças e adolescentes que viviam no Brasil:

**41%** eram mulheres solteiras

**38%** de Boa Vista  
**49%** de Manaus  
**13%** de São Paulo

**23%** de todos dos entrevistados são mulheres / mães solteiras

**50%** delas não têm nenhuma rede de apoio para o cuidado de seus filhos enquanto realizam outras atividades.

## Provedores da família

**60%** dos pais / mães eram provedores



No caso de homens como principal provedor financeiro

**40%** eram casados ou tinham uma união civil estável

**57%** eram solteiros

**3%** eram divorciados



No caso das mulheres como chefes de família:

**55%** das mulheres eram os principais provedores financeiros



**67%**

dessas mulheres provedoras eram mãe solteiras



Financiado pelo governo dos Estados Unidos

Visão Mundial

VEN  
Integrando migrantes  
e refugiados no Brasil  
tú puedes

# RESULTADOS SOBRE PROTEÇÃO

## Crianças e rede de apoio

De acordo com as pesquisas, 70% dos entrevistados afirmaram ter algum tipo de ajuda para cuidar de seus filhos enquanto realizam outras atividades. No Brasil, 71% das pessoas com filhos menores de 18 anos são do gênero feminino. Enquanto apenas 16% dos homens afirmaram não ter nenhuma rede de apoio para cuidar das crianças, 86% das mulheres declararam o mesmo.

Para aqueles que têm filhos no Brasil, foi perguntado se as crianças e adolescentes estavam matriculados em escolas públicas no país (um benefício universal de acordo com as leis brasileiras). As respostas foram:

- 45%** estavam matriculados e frequentando escolas públicas.
- 18%** estavam em processo de Interiorização, portanto, alegaram que as crianças não estavam frequentando escolas públicas.
- 11%** mencionaram que as crianças não estavam matriculadas, mas conheciam o processo e ainda não o iniciaram.
- 8%** ainda não tinham idade para ingressar na escola pública.
- 7%** iniciaram o processo de matrícula, mas não conseguiram encontrar vagas disponíveis.
- 6%** mencionaram que não conheciam o processo de matrícula escolar ou haviam chegado recentemente ao país.
- 5%** declararam que as crianças estavam fora da escola devido à sua condição atual (por exemplo, em situação de rua).

Esses dados mostram que **menos de 50% das crianças e adolescentes estavam frequentando escolas públicas**, embora esse seja seu direito universal. Entre as razões, cerca de 25% se deviam à falta de informação sobre o processo ou à falta de vagas disponíveis.





Financiado pelo governo dos Estados Unidos

Visão Mundial

VEN  
Integrando migrantes  
e refugiados no Brasil  
tú puedes

# RESULTADOS SOBRE PROTEÇÃO

## Acesso à serviços

O acesso a serviços básicos no Brasil, como educação e saúde, é gratuito e disponível para qualquer pessoa, independentemente de sua nacionalidade. Portanto, os participantes foram questionados se haviam acessado esses serviços e se enfrentaram algum desafio.

Assim, 79% dos participantes entrevistados acessaram serviços de saúde (hospitais e unidades locais de saúde), 39% acessaram serviços de educação (escolas, bibliotecas), 49% acessaram serviços sociais (receberam o apoio de um assistente social), 3% acessaram serviços previdenciários, 13% acessaram outros serviços e 11% não acessaram nenhum dos serviços. Aqueles que não acessaram nenhum serviço geralmente estão relacionados ao fato de terem acabado de chegar ao Brasil ou estão recebendo suporte de outras organizações.

Para aqueles que receberam serviços, foi perguntado se eles ou suas famílias enfrentaram algum desafio ao tentar acessar. 80% dos participantes afirmaram que não tiveram dificuldades e 20% disseram que tiveram. Entre as razões mencionadas, temos:

**37%** tiveram desafios ao acessar serviços de saúde, como marcar uma consulta médica, longas filas para acessar os serviços, falta de vagas para agendar exames médicos. Outras questões, como a negação do serviço de saúde devido à falta de documentação e xenofobia, também foram mencionadas.

**24%** mencionaram ter dificuldades ao tentar abrir ou acessar uma conta bancária devido à documentação, falta de informação e negação do serviço.

**23%** mencionaram a barreira de idioma e o acesso a serviços em geral devido a serem de outra nacionalidade.

**8%** apontaram dificuldade de acessar instalações de abrigo devido a serem homens solteiros ou idosos.

**8%** enfrentaram desafios na garantia de vagas escolares para seus filhos, afirmando que não havia nenhuma disponível no momento em que tentaram matricular as crianças.

Vale ressaltar que, entre aqueles que tiveram desafios ao acessar serviços, 55% eram mulheres, 75% tinham filhos e 47% estavam no Brasil por no máximo um ano.



Financiado pelo governo dos Estados Unidos

Visão Mundial

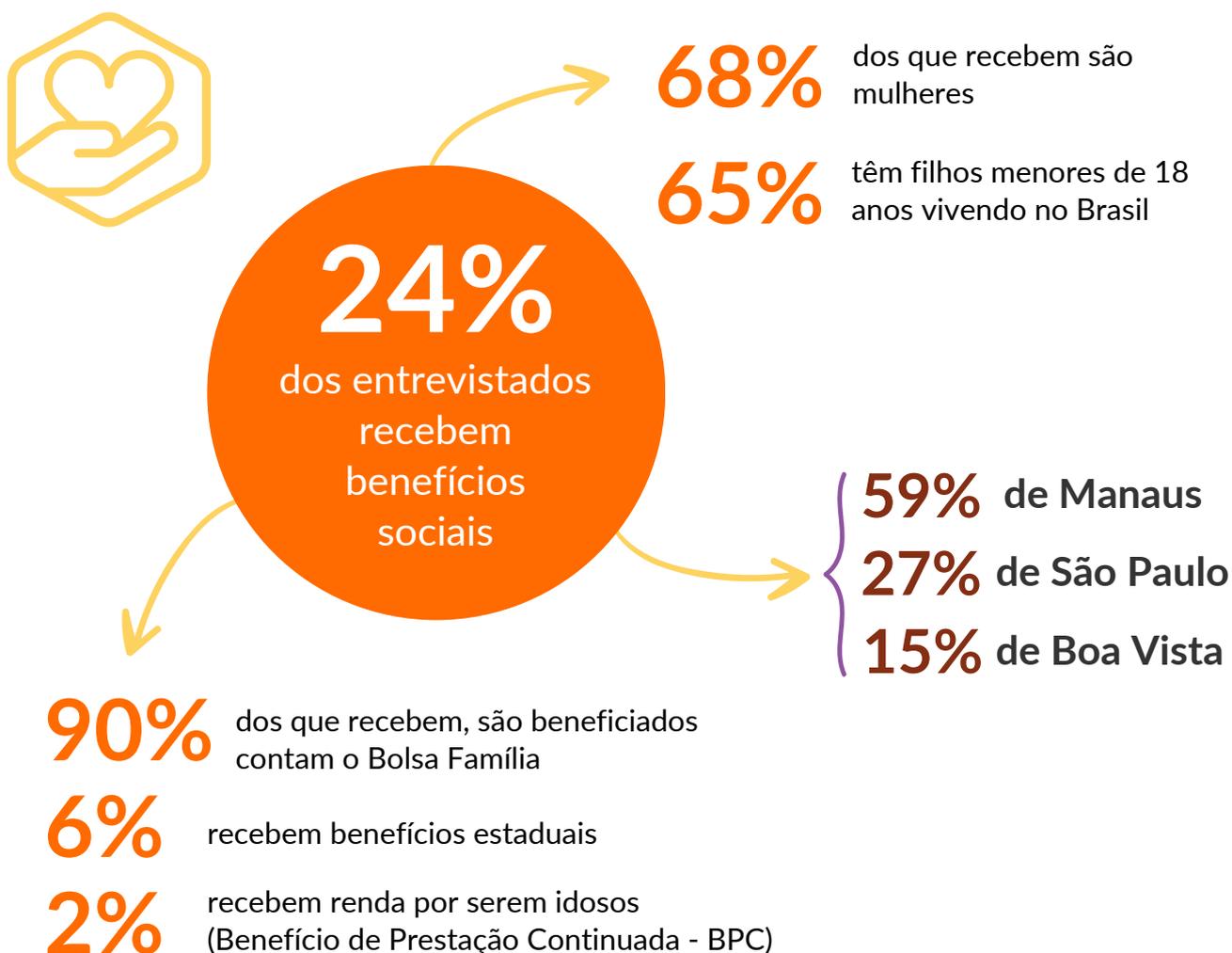
VEN  
Integrando migrantes  
e refugiados no Brasil  
tú puedes

# RESULTADOS SOBRE PROTEÇÃO

## Acesso a benefícios sociais

Além do acesso aos serviços mencionados, os participantes foram questionados se estão cadastrados para receber benefícios sociais financeiros do governo brasileiro ou de outras organizações da sociedade civil, e quase 24% recebem. 90% dos participantes afirmaram receber o Bolsa Família, benefício socioassistencial disponibilizado pelo Governo Federal brasileiro.

Os outros 6% recebem benefícios específicos do Estado, 2% recebem renda por serem idosos (Benefício de Prestação Continuada - BPC) e os últimos 2% recebem benefícios de organizações da sociedade civil. 68% daqueles que recebem benefícios sociais são mulheres e 65% têm filhos menores de 18 anos vivendo no Brasil. Além disso, 59% estão em Manaus, 27% em São Paulo e 15% em Boa Vista.





Financiado pelo governo dos Estados Unidos

Visão Mundial

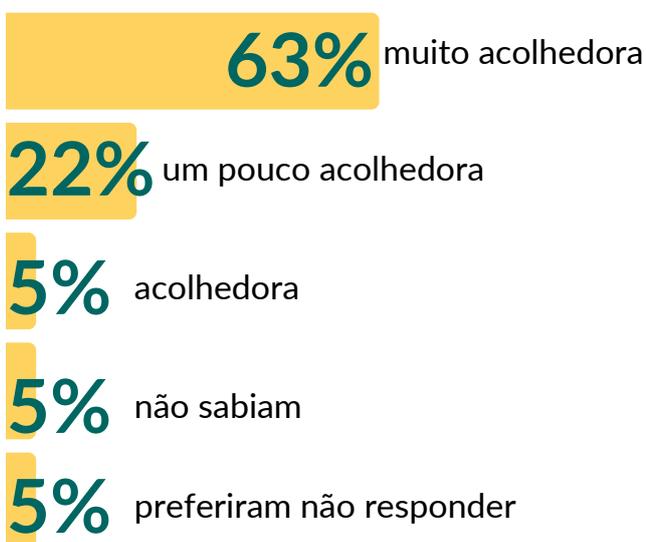
VEN  
Integrando migrantes  
e refugiados no Brasil  
tú puedes

# RESULTADOS SOBRE PROTEÇÃO

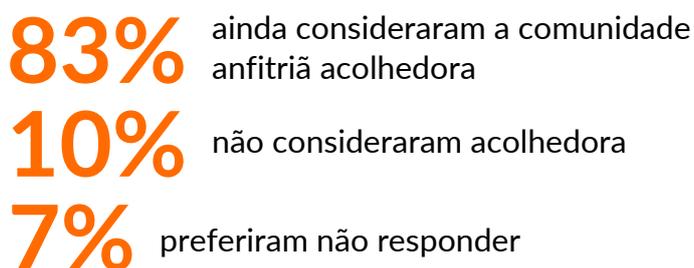
## Comunidade de acolhida

Com o objetivo de tentar compreender a percepção da comunidade anfitriã e a integração, os migrantes e refugiados foram questionados se consideram a comunidade anfitriã brasileira acolhedora. As respostas possíveis foram "Sim, muito acolhedora", "Sim, um pouco acolhedora", "Não", "Não sei" e "Prefiro não responder".

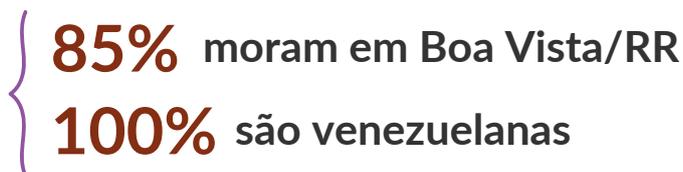
Em nossos resultados, os respondentes consideram a comunidade anfitriã brasileira:



Dos que disseram ter enfrentado dificuldades ao acessar serviços, a avaliação da comunidade anfitriã foi:



Dos 10% de participantes que não consideram a comunidade anfitriã acolhedora:



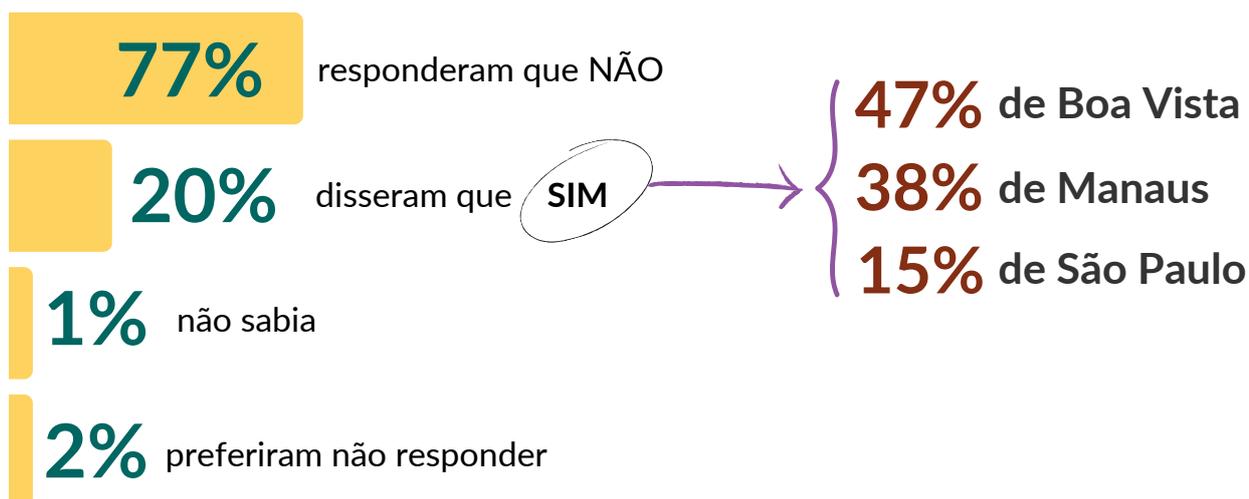


Financiado pelo governo dos Estados Unidos

# RESULTADOS SOBRE PROTEÇÃO

## Xenofobia

Os participantes foram questionados se já haviam experimentado ou testemunhado alguma situação de xenofobia.



**43%** enfrentaram xenofobia nas ruas ou nas redes sociais por parte de brasileiros, como ser maltratado quando as pessoas percebem que são de outras nacionalidades ou terem ouvido que deveriam voltar para seu país de origem.

→ **70%** eram do gênero masculino

**17%** enfrentaram xenofobia no local de trabalho, sendo humilhados, maltratados ou não recebendo o salário correto.

→ **55%** moravam em Manaus

**77%** eram do gênero feminino

**13%** enfrentaram xenofobia em abrigos, sendo maltratados por militares ou assistentes sociais, por exemplo.

→ casos mencionados principalmente em Boa Vista

**86%** eram do gênero feminino



Financiado pelo governo dos Estados Unidos

Visão Mundial

VEN  
Integrando migrantes  
e refugiados no Brasil  
tú puedes

# RESULTADOS SOBRE PROTEÇÃO

## Xenofobia

**9%** mencionaram que eles ou seus filhos enfrentaram xenofobia ou bullying na escola por parte de professores ou outros alunos.

→ **60%** moravam em Manaus

**40%** moravam em São Paulo

**7,5%** enfrentaram xenofobia ao falar sua língua nativa ou por não entenderem corretamente o idioma português.

**5,5%** mencionaram que enfrentaram discriminação por causa de sua cor de pele, sendo tratados de maneira diferente.

→ **66%** moravam em São Paulo

**100%** eram do gênero masculino

**5%** declararam que sofreram xenofobia em hospitais, sendo negados serviços ou maltratados por médicos e enfermeiros.

Ao analisar as informações, 36% daqueles que sofreram casos de xenofobia mencionaram desafios e dificuldades para acessar serviços no Brasil.

## Interesse em continuar vivendo no Brasil

os participantes foram questionados se gostariam de continuar vivendo no Brasil:

**51%** gostariam de permanecer no Brasil em sua cidade atual

**44%** gostariam de ficar no Brasil, mas interiorizar para outra cidade.

**39%** não gostariam de seguir no Brasil\*.

**3%** gostariam de retornar à Venezuela.

**2%** gostariam de se mudar para outro país, pois o Brasil não era o destino final.

\*Para os que não gostariam de seguir no Brasil sofreram xenofobia.

# COMENTÁRIOS





Financiado pelo governo dos Estados Unidos

Visão Mundial



VEN  
Integrando migrantes  
e refugiados no Brasil  
tú puedes

# COMENTÁRIOS E RECOMENDAÇÕES

## Gerais

Existem vários desafios enfrentados pela comunidade de refugiados e migrantes ao se mudarem para o Brasil, especialmente para garantir a geração de renda para suas famílias.

Mulheres e mães solteiras são as que enfrentam maiores desafios para a integração, pois em vários momentos não conseguem garantir o cuidado dos filhos enquanto estão trabalhando ou participando de outras atividades.

Da mesma forma, pessoas com deficiência têm uma porcentagem mais alta de desemprego (70%) em comparação com os dados gerais (67,4%).

## Para as atividades de meios de vida

Idioma e acesso ao emprego formal são as principais barreiras de integração mencionadas. Desta forma, treinamentos e cursos de Língua Portuguesa são extremamente necessários.

Existe um grande número de indivíduos sem experiência profissional (48%) e mulheres correspondem a 62%. Isso aumenta a necessidade de atividades de construção de habilidades para auxiliar na empregabilidade, ainda mais levando em consideração os desafios enfrentados pelo gênero feminino.



Financiado pelo governo dos Estados Unidos

Visão Mundial

VEN  
Integrando migrantes  
e refugiados no Brasil  
tú puedes

# COMENTÁRIOS E RECOMENDAÇÕES

## Para as atividades de meios de vida

62,3% dos indivíduos em idade de trabalho estão desempregados e procurando oportunidades de geração de renda.

Mais de 80% dos participantes que estão trabalhando não estão atuando em sua área de conhecimento ou expertise. Isso mostra a tendência de a comunidade de refugiados e migrantes geralmente aceitar oportunidades informais de emprego no país anfitrião para garantir alguma forma de geração de renda.

Os participantes empregados estão principalmente em posições de trabalho informal com uma renda de até um salário mínimo brasileiro. Portanto, seu status de renda não é garantido e podem ser vítimas de exploração laboral.

## Para atividades de proteção:

O serviço público mais acessado é o de saúde (79%), o que corrobora a informação de que uma das principais razões para refugiados e migrantes escolherem o Brasil como destino é para obter acesso a esse tipo de serviço.

Informações sobre o acesso a instalações de saúde pública e o funcionamento do Sistema Único de Saúde no Brasil são necessárias para lidar com alguns dos problemas e barreiras apresentados.



Financiado pelo governo dos Estados Unidos

Visão Mundial

VEN  
Integrando migrantes  
e refugiados no Brasil  
tú puedes

# COMENTÁRIOS E RECOMENDAÇÕES

## Para atividades de proteção:

O acesso a uma conta bancária é um dos principais desafios enfrentados pela comunidade de refugiados e migrantes; portanto, informações e orientações precisam ser fornecidas pelas organizações.

Em Boa Vista, os refugiados e migrantes ainda apresentam várias necessidades emergenciais, como alimentos, suprimentos de limpeza/higiene, entre outros, sendo necessário combinar a resposta a essas necessidades com atividades de meios de vida.

No que diz respeito às crianças, mais de 50% não estavam frequentando a escola pública. As razões combinam falta de informação e falta de vagas nas escolas locais.

Aproximadamente 22% dos participantes entrevistados recebem benefícios sociais financeiros do governo federal ou local no Brasil, e 65% são mães solteiras. Existe uma proporção maior que está vivendo em Manaus (59%) e São Paulo (27%). Embora os participantes em Boa Vista tenham um perfil mais vulnerável, o processo para receber benefícios leva mais tempo, e na cidade há vários recém-chegados.



Financiado pelo governo dos Estados Unidos

Visão Mundial

VEN  
Integrando migrantes  
e refugiados no Brasil  
tú puedes

# COMENTÁRIOS E RECOMENDAÇÕES

## Para atividades com a comunidade anfitriã

Ainda existem vários casos de xenofobia na vida cotidiana de migrantes e refugiados nos territórios onde as entrevistas foram realizadas.

Os participantes que vivem em Boa Vista tendem a considerar a comunidade anfitriã menos acolhedora em comparação com os outros territórios.

Em Manaus, há uma tendência de casos de xenofobia no local de trabalho em comparação com os outros territórios; portanto, é necessário intensificar a sensibilização para os colaboradores das empresas do setor privado.

A sensibilização na educação pública é obrigatória para estudantes e professores, especialmente em Manaus e São Paulo, levando em consideração os casos de xenofobia contra crianças apresentados nesse ambiente.

# NOSSA EQUIPE





Financiado pelo governo dos Estados Unidos

Visão Mundial

VEN  
Integrando migrantes  
e refugiados no Brasil  
tú puedes

# NOSSA EQUIPE

Este último capítulo é dedicado a apresentar a equipe do projeto, que diariamente se dedica à missão de transformar vidas de pessoas refugiadas e migrantes.

Ao adentrar em alguma das atividades em seus respectivos territórios, as pessoas conhecem e interagem com um ou mais colaboradores do Ven, Tú Puedes, formado por uma equipe multidisciplinar apaixonada e dedicada, cujo talento e expertise se entrelaçam para trazer impacto e transformação às comunidades que atendemos nos estados do Amazonas, Roraima e São Paulo.

Nosso projeto se baseia em uma estrutura sólida e integrada, que permite uma atuação eficaz e abrangente em três estados distintos. Contamos com equipes locais em cada região, conectadas por uma rede de comunicação e colaboração que promove o compartilhamento de conhecimentos e melhores práticas. Além disso, mantemos parcerias estratégicas com organizações da sociedade civil, empresas e órgãos governamentais, ampliando nosso alcance e impacto.

Ao reunir talentos diversificados e experiências únicas, nossa equipe está unida por uma visão comum: ser gente servindo gente, promovendo mudanças positivas nas comunidades que atuamos. Cada colaborador do nosso time desempenha um papel importante nessa jornada, contribuindo com suas habilidades e paixões para construir um futuro mais justo, inclusivo e próspero para todos.

## Amazonas



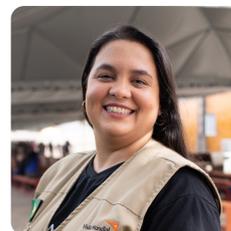


Financiado pelo governo dos Estados Unidos



# NOSSA EQUIPE

## Roraima



## São Paulo



# Visão Mundial



@visaomundialbr



visaomundialbrasil



projetoventupuedes